



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

### VOTO DE PROTESTO

No dia 24 de fevereiro de 2022 foi escrita mais uma página negra na História mundial. A Rússia, liderada pelo autocrata Vladimir Putin, decidiu, através de uma ação militar em larga escala, invadir a República da Ucrânia, ato que representa a maior violação do Direito Internacional no espaço europeu de que há memória desde a II Guerra Mundial.

A ação militar premeditada, deliberada e iniciada pela Rússia é ilegal, completamente desnecessária, inaceitável e injustificável. Presenciamos uma mudança de página na Europa que continuará a ter consequências imprevisíveis, a todos os níveis sociais e económicos.

Perante a Guerra, a União Europeia, a NATO, os nossos parceiros internacionais e aliados, a grande maioria dos países da Organização das Nações Unidas, os defensores da liberdade e do direito internacional, não podem ser complacentes com a invasão de um País soberano e democrata.

O povo do Concelho de Benavente tem sido exemplar na solidariedade para com o povo ucraniano. Neste difícil momento, mais do que nunca, o Município de Benavente deve estar disponível para receber o povo ucraniano que procure um lugar seguro para viver.

Esta Guerra está a ter um impacto negativo na vida de milhões de ucranianos que foram e continuam a ser forçados a escolher entre ficar e viver subjugados à tirania ou fugir, procurando no estrangeiro viver em liberdade e democracia.

A mesma democracia que celebrámos no passado dia 25 de abril em Portugal.

A mesma democracia que permitiu ao Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, ser convidado a participar numa sessão histórica na Assembleia da República. Uma sessão histórica, na qual o Parlamento português deu voz ao mais alto representante de um país barbaramente atacado e invadido, lamentando-se a atitude dos seis deputados do PCP que deixaram as suas cadeiras vazias.

Esta sessão parlamentar, foi a oportunidade formal e solene de todos os representantes portugueses reafirmarem, perante o povo ucraniano, que estão contra esta Guerra criada e continuada pela Rússia. Contudo o Partido Comunista decidiu mostrar que nem todos estão contra esta invasão da Ucrânia, ausentando-se do Plenário com argumentos que envergonham qualquer democrata.

Para a grande maioria do povo português que defende a Paz, onde se incluirão muitos eleitores da CDU, ver o PCP atacar a Ucrânia acusando-a de ser fascista e ao mesmo tempo atacar o Presidente Zelensky acusando-o de querer a escalada da guerra e personificar a xenofobia, quando mais não faz que defender o seu território e permanecer ao lado do seu povo, são argumentos que causam em toda a comunidade grande perplexidade.

Esta ação da Rússia que já causou milhares de mortos inocentes, incluindo centenas de crianças, representa à luz dos tratados e resoluções internacionais do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral das Nações Unidas, bem como da União Europeia, uma ameaça à fundação da ordem internacional e da segurança de todos.

**Assim, a Assembleia Municipal de Benavente na sessão ordinária de 27 de Abril de 2022, por proposta dos Grupos Municipais do PSD e do PS aprovou este Voto de Protesto que condena a invasão da Ucrânia pela Rússia, reafirma a solidariedade do Povo do Concelho de Benavente para com o Povo Ucraniano, afirma o reconhecimento da soberania e a independência política e territorial da Ucrânia e condena a ausência dos deputados do PCP (Partido Comunista Português) na sessão parlamentar onde discursou o Presidente da Ucrânia.**

Depois de aprovado este Voto de Protesto, será feito um minuto de silêncio em memória das vítimas deste conflito.

Será também enviado ao Governo da República Portuguesa, a todos os Grupos Parlamentares da Assembleia da República, à embaixada da Ucrânia em Portugal e ao Partido Comunista Português.

Benavente, 27 de abril de 2022

**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE**

O presente Voto de Protesto foi apresentado, de forma conjunta, pelos Grupos Municipais do PSD e do PS, tendo sido aprovado por maioria, com 15 votos a favor, sendo 6 do PSD, 5 do PS, 3 do CHEGA, 1 da CIMB, e 9 votos contra da CDU. No final da votação, foi respeitado, por todos os eleitos, um minuto de silêncio em memória das vítimas do conflito.